

Infecções parasitárias de híbridos tambatinga (*Colossoma macropomum* x *Piaractus brachypomus*) cultivados em pisciculturas de Macapá, Estado do Amapá

Márcia Kelly Reis Dias^{*}, Maycon Willian Reis Dias¹, Ligia Rigôr Neves¹, Renata Graças Barbosa Marinho¹; Marcos Tavares-Dias²; ^{*}Bolsista CNPq/Embrapa Amapá; ¹Bolsista CNPq/Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 5, N° 2600, 68903-419, Macapá, AP; marciak.dias@yahoo.com; ²Pesquisador da Embrapa Amapá e PQ/CNPq

A tambatinga é um híbrido muito apreciado para cultivo em várias regiões do Brasil, incluindo o estado do Amapá, devido às suas ótimas características zootécnicas. Além disso, alcança elevado valor comercial no estado do Amapá, em média de R\$ 8,00 a 11,00/kg. Com propagação do cultivo desse híbrido ocorre também a necessidade estudos referentes à sanidade, pois os parasitos podem prejudicar o desenvolvimento do peixe, causando baixa crescimento e até a morte do hospedeiro. Vários fatores contribuem para o surgimento de infecção parasitárias nos peixes em cultivo, principalmente o manejo inadequado e a qualidade da água. O presente trabalho estudou as taxas de infecções parasitárias em tambatinga de pisciculturas do município de Macapá, no estado do Amapá. Foram coletados com rede, 91 espécimes de tambatinga (3,0 a 48 cm e 12,0 a 2.020g.) em quatro pisciculturas de Macapá (AP), para análise parasitológica. Todos os peixes foram pesados, medidos em comprimento e necropsiados análise da boca, brânquias e cavidade gastrointestinal. As brânquias infectadas foram retiradas e fixadas em formol 5%, os nematóides fixados em AFA e os crustáceos em álcool 70%. Todos os parasitos foram contados e identificados para determinação dos índices parasitários (prevalência, intensidade e dominância relativa média). Nos tanques de cultivo, o nível oxigênio dissolvido na água variou de 0,7 a 3,9 mg/L, o pH de 6,3 a 6,9 e temperatura de 28,8 a 31,4°C. Dos 91 peixes necropsiados 53 (N=58,2%) estavam parasitados por uma ou mais espécies de parasitos, a saber: *Ichthyophthirius multifiliis* (Protozoa), Monogenea, Nematoda e *Perulerna gamitanea* (Crustacea). A maior prevalência foi de Monogenea, mas a maior intensidade e dominância foi de *I. multifiliis* (Tabela1). As infecções por *P. gamitanea* ocorreram na boca (25,3%) e nas brânquias (14,3%), nematóides no intestino, Monogenea e *I. multifiliis* nas brânquias. Comprando as quatro pisciculturas, observou-se que os índices de infecções parasitárias foram distintos, em função da qualidade dos parâmetros físico-químicos da água. Pois os baixos níveis de oxigênio dissolvido na água de duas das pisciculturas favoreceram o parasitismo por *I. multifiliis* e Monogenea .

Tabela1. Índices parasitários de híbridos de tambatingas examinados em pisciculturas de Macapá (AP). PE: Peixes examinados; PP: peixes parasitados; Prev: Prevalência; DMR: Dominância Relativa Média.

Parasitos	PE/PP	Prev (%)	Intensidade Media	Varição	DRM
<i>I. multifiliis</i>	91/31	34,1	266.055,6	10.152-608.172	0,999527
Monogenea	91/37	40,6	95,2	2-512	0,000427
Nematoda	91/5	5,5	1,8	1-3	0,000001
<i>P. gamitanea</i>	91/23	25,3	10,9	1-45	0,000045

Palavras-chave: tambatinga, parasitos, Monogenea, Peixe, cultivo

Apoio: CNPq (Proc: 578159/2008-2).